Guerra de dossiês infringe regras

Renan Calheiros não deve assistir ao discurso de Jefferson Péres hoje. Ele continua licenciado, sob alegação de que está fazendo um tratamento de saúde. Nos últimos dias intercalou exames médicos com as articulações para tentar salvar o mandato. Notícias de que há dossiês circulando contra seus adversários não ajudam em nada nessa missão. Ao contrário, pioram o clima contra ele dentro da Casa.

O Senado é uma espécie de clube, onde vigoram algumas regras de convivência. Uma das mais importantes estabelece que a troca de insultos é aceitável, mas as denúncias não. Nas vezes em que essa norma foi quebrada, todos os envolvidos pagaram o preço. Basta lembrar o destino de Antônio Carlos Magalhães e Jader Barbalho. A exemplo de Renan, os dois tinham ocupado a Presidência

do Senado e se viram envolvidos em uma crise. Uma briga política entre os dois degenerou para uma guerra de dossiês. Ao final, ambos tiveram de renunciar.

Não é de hoje que circulam acusações de que Renan estaria disposto a destruir os senadores que o combatem. Já se disse que ele ameaça fazer denúncias contra o governo e os parlamentares se for cassado. Já foi acusado de usar a estrutura do Senado para levantar denúncias contra os adversários. Agora é o dossiê contra Péres. Ele sempre negou. Resta ver se ainda consegue convencer os senadores. Não custa lembrar que ele teve de se afastar da Presidência depois que um de seus assessores foi acusado de tentar espionar senadores para montar dossiês contra eles. Uma clara infração às regras do clube. (GK)